

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PERSPECTIVA ENCANTATÓRIA: PRIMEIRAS REFLEXÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Macedo Barbosa de Brito¹

RESUMO

Propomos tecer um relato de experiência acerca do processo pedagógico em andamento no componente curricular Tópicos Especiais em Formação Didático-Pedagógica I, do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA. A partir do texto “Eros, erotismo e o processo pedagógico”, de bell hooks (2013), tomado como disparador para pensar a dimensão do entusiasmo (ou sua ausência) em contextos de ensino-aprendizagem, encontramos um diálogo produtivo articulando a leitura da pensadora estadunidense com as reflexões do pesquisador brasileiro, especialista em culturas populares, Luiz Antonio Simas (2020, 2019), na medida em que ele tece uma análise sobre o que chama de “lógica da mortandade” - à qual associamos um sentimento de apatia muitas vezes experimentado nas salas de aula e que se estende para a vida -, indicando a necessidade de (re)encontrarmos o lugar do encantamento. Na sequência das reflexões levantadas pelas leituras, temos buscado, no contato direto com as mestras e mestres dos saberes populares da região do Cariri cearense, princípios que orientem práticas artístico-pedagógicas de Teatro rumo ao estado de encantamento evocado.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Saberes populares, Encantamento.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN AN ENCANTATORY PERSPECTIVE: INITIAL THOUGHTS FROM AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

We propose to write an experience report about the pedagogical process ongoing at the curricular component named Special Topics in Didactic-Pedagogical Training I, of the Theater Degree at URCA. From the text “Eros, eroticism and the pedagogical process”, by bell hooks (2013), taken as a trigger to think about the enthusiasm dimension (or its absence) in teaching-learning contexts, we find a productive dialogue articulating hooks with the thoughts of the Brazilian researcher, popular cultures specialist, Luiz Antonio Simas (2020, 2019), who analysis what he calls the “mortality logic” - to which we associate a feeling of apathy often experienced in classes, extending to life -, indicating the need to (re)find the place of enchantment. Following the provocations raised by this bibliography, we have sought, in direct contact with the masters of popular knowledge in the Cariri region of Ceará, principles that can guide artistic-pedagogical practices in Theater from the perspective of the enchantment evoked.

Keywords: Pedagogical practices, Popular knowledge, Enchantment.

PARA COMEÇAR, BELL HOOKS, INCONTORNÁVEL

23.08.24 (Sexta-feira) - Encontro. Um feliz encontro. Um encontro de afago na paz de Oxalá. De sermos mulheres. Da identificação da estudante com o material didático levado (o cap. de bell hooks, “Eros, erotismo e processos pedagógicos”). Das memórias partilhadas. O que aprendi com ela, Bia? [...] Que impactamos e somos impactadas por essas relações. [...] Que duas já formam uma comunidade. Que

¹ Professora Adjunta I do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri. Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Diretora, produtora e atriz. nayara.barbosa@urca.br

estamos só no começo e outras estratégias virão. Que ainda iremos nos despir mais – de nossas máscaras, nossas defesas, despir o espírito e encarnar o corpo. Para alcançarmos a intimidade do aprendizado. [...] Sei que vou aprender muito, através dela, sobre o Cariri, suas encanterias, suas formas de ser e existir. De se espiritualizar. Sem se desterrar. [...]

O parágrafo acima contém trechos do registro, em diário de bordo, da primeira aula de Tópicos Especiais em Formação Didático-Pedagógica I que ministrei, no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri - e que foi, também, minha primeira aula como professora neste Curso. Diante de um componente curricular optativo, de ementa aberta e fértil ao que eu quisesse nela plantar, resolvi partir de uma questão que há algum tempo vinha me atravessando e que eu passei a considerar como fundamental para uma formação docente crítica e reflexiva: a questão da ética e do afeto na relação docente-estudante.

Partindo dessas noções, não poderia começar por outra que não pela referência incontornável - como já diria uma professora querida - de bell hooks (2013). No capítulo mencionado no diário de bordo, do livro *Ensinando a transgredir*, hooks chama atenção para a dimensão do corpo, sua presença em sala de aula, a relação com o ensino e para o fato de que, historicamente, essa dimensão é omitida dos espaços educacionais em benefício do exercício da mente - sendo essa separação ainda mais solicitada às mulheres, que entram na esfera do conhecimento como “espíritos desencarnados” animados apenas pelo intelecto.

Reconhecer a presença do corpo, por outro lado, implicaria admitir que Eros e erotismo têm lugar na sala de aula, não (apenas) enquanto força sexual, mas como “força motriz que [impulsiona] todas as formas de vida de um estado de mera potencialidade para um estado de existência real” (2013, p. 257). Esse estado, hooks, mulher negra, o identifica em suas primeiras experiências como estudante, no contexto do *apartheid* do sul dos Estados Unidos, numa escola de segregação cujo quadro docente era quase completamente formado por professoras negras que tinham um por missão transformar a vida das estudantes através de “uma pedagogia profundamente anticolonial” (2013, p. 11).

Naquela época, ir à escola era pura alegria. Eu adorava ser aluna. Adorava aprender. A escola era o lugar do êxtase - do prazer e do perigo. Ser transformada por novas ideias era puro prazer. (hooks, 2013, p. 11)

Seguindo o seu relato, hooks observa como essa alegria foi se apagando a partir do momento em que a política racial estadunidense foi se modificando, com vistas ao fim do *apartheid*, e ela se viu obrigada a frequentar “escolas de pessoas brancas”, em bairros distantes da sua comunidade de origem. Todo o seu trabalho posterior, já adulta, professora e intelectual, foi motivado pelo desejo de construir salas de aula em que a alegria - ou, para utilizarmos uma expressão emprestada do erotismo, o tesão - que ela experimentara quando criança pudesse ser reinstaurado, despertando o desejo de cada estudante em estar ali, tomando a educação como prática da liberdade.

Na primeira aula de Tópicos Especiais em Formação Didático-Pedagógica I, provoço Bia, única estudante matriculada, a compartilharmos a pior e a melhor lembranças que cada uma de nós temos com um/a professor/a ou estudante nossa/o. E, a partir do que foi lembrado, a pensar: quais as implicações de cada uma dessas experiências na nossa trajetória como estudantes e cidadãos no mundo? E o que essas experiências têm a ver com erotismo? É possível relacionar esse termo a processos pedagógicos?

PARA CONTINUAR, OS SABERES POPULARES

30.08.24 (Sexta-feira) - Encantamentos. Sair da lógica da mortandade (da apatia, da falta de entusiasmo diante da sala de aula e da vida). Sair – também é preciso – da teoria de tudo isso. E ir aplicá-la/adaptá-la à prática, à vida, nas comunidades, com quem depende de uma educação como prática para a liberdade. [...] E ouvir. É preciso ouvir os contextos, as localidades, para agir a partir de e ao encontro delas. [...] Lampejos de empolgamento/encantamento/desarme hoje.

A discussão que tivemos na primeira aula nos conduziu a refletir sobre a apatia observada/sentida nos espaços de aprendizagem em geral e que se revelam como metonímia para uma apatia verificada também fora desses espaços, na vida cotidiana. A partir dessas reflexões, abracei uma sugestão de bibliografia dada pela colega e amiga Vika Schabbach, professora da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pernambuco, e planejei as aulas seguintes inspirada pela leitura das obras *Encantamento: sobre política de vida*, de Luiz Antonio Simas e Luís Rufino (2020) e *O corpo encantado das ruas*, também de Luiz Antonio Simas (2019).

No primeiro título, os autores propõem uma crítica ao modo de produção capitalista, entendido como o causador do que chamam de “lógica da mortandade” - a apatia discutida no encontro anterior sendo uma sua expressão -, contra a qual seria preciso (re)produzir um estado de encantamento perante a vida. Profundamente atravessado pelas manifestações culturais e religiosas populares brasileiras, Simas (2019) nos estimula, em *O corpo encantado das ruas*, a buscar o encantamento nessas tradições, que integram de modo fundamental as dimensões corpo-mente cuja separação hooks ressentia.

As compreensões trazidas por essas leituras me levou a organizar as aulas seguintes sob a forma de visitas mediadas às mestras e mestres de saberes populares da região do Cariri cearense. O contato direto com os terreiros onde atuam é proposto, então, como metodologia de investigação, através da qual buscamos identificar os princípios que orientam suas práticas e levá-los para o ensino de Teatro, utilizando-os na estruturação de procedimentos metodológicos que organizem práticas artístico-pedagógicas dentro dessa linguagem. A experiência de Ensino estimula, assim, a elaboração de uma Pesquisa, sobre a qual dedicaremos nossas próximas publicações.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

RUFINO, Luís; SIMAS, Luiz Antonio. **Encantamento**: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula editorial, 2020.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.